

REVISTA DE MEDICINA

DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO
PROF. RUBIÃO MEIRA
REDACTOR-CHEFE
ACAD. ANTONIO DA PALMA

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO
"OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA
E CIRURGIA DE SÃO PAULO

UMA "INTERVIEW" COM HENRI ROGER

Eram precisamente 14 horas e 10 minutos, e repousavam no céu, muito límpido, aragens calidas quando nos fizemos annunciar ao sr. professor Henri Roger, no Hotel-Ésplanada.

S. exa., conforme determinára horas antes, já nos esperava no salão de leitura.

Um pouco apressado por temperamento, e outro pouco por nos encontrarmos atrasado desses dez minutos — o encontro fôra marcado para as 14 horas em ponto — rompemos pelas escadas acima, celeremente.

No 1.º andar, á esquerda, junto a uma secretaria, o grande mestre da Medicina franceza examinava alguns papeis, e escrevia.

Deixando esquecidamente para traz o famulo que trazia na mão a bandeja com a nossa carte de visite, dirigimo-nos a s. exa. e, saudando-o:

— Mr. le professeur: En bon "reporter", je me presente moi-même. Je suis un des redacteurs de la "REVISTA DE MEDICINA"; il y a deux heures, je vous ai demandé l'honneur d'une entrevue. Tout en vous présentant mes compliments respectueux et cordiaux, je suis heureux de vous exprimer la satisfaction que j'éprouve à parler à l'un des plus grands maîtres de la science médicale, dont les œuvres sont si appréciées au Brésil.

— Oh, mon ami! vous êtes très aimable. Je suis vraiment enchanté de votre merveilleux pays. Asseyez-vous, s'il vous plaît. Je suis tout à votre disposition..

O professor Roger é um homem esguio e de estatura elevada. Cabeça redonda; cabellos um bocado ralos e bastante encanecidos. Rosto magro. Nariz fino e ligeiramente aquilino. Olhos pequenos, escuros e perscrutantes. Bocca larga e dentaduras fortes e um pouco proeminentes. A barba, longa e toda branca, abundante, mas não muito, imprime-lhe ao aspecto austeridade e nobresa. E' bem uma dessas figuras, raras entre nós nos nossos dias, communs nos parlamentos durante todo o 2.º Império, e das quaes Alfredo Ellis é, talvez, um dos poucos typos vivos que conhecemos... Mãos aristocrati-

cas, isto é, finas, longas e cabelludas. Vóz clara, cheia e bem timbrada. Palavra simples, precisa e emittida sem pressa nem lentidão, na falla para um como para muitos ouvintes.

E' numa palavra, uma dessas figuras de quem se diz, em sociedade, tout court, — escól, raça.

Esta terá sido tambem, estamos certos, a opinião de muitos dos que o viram e ouviram...

Trajava fato escuro e sobrio: nem arrebiques e nem desleixes. Na lapella, a roseta da Legião d'Honra.

Conversando, alludimos á sua esplendida conferencia da manhã d'esse mesmo dia, no Hospital Central da Santa Casa. Quem a ouviu sabe bem que modelo impeccavel de exposição clara e precisa foi ella.

Pedimos-lhe alguns dados que não pudemos colher quando o ouvimos, horas antes — e, gentillissimo, s. exa. forneceu-nos d'elles, buscando-os nos apontamentos originaes da conferencia que estava justamente a relêr...

Como já devem os nossos leitores saber, pelo que têm publicado os diarios, o eminente deão da Faculdade de Paris demora-se muito pouco no Brasil, e menos que pouco em São Paulo. Já terá partido certamente quando estas notas vierem a publico: mas não por isto perdem ellas a opportunidade.

— Je suis arrivé avant hier; j'ai fait des visites... Une conference ce matin, comme vous le savez. Le soir, les médecins de São Paulo ont l'amabilité de m'offrir un dîner.

Demais j'irai à Campinas visiter une "fazenda de café". Après, suivant mon itinéraire, je partirai pour l'Argentine, le Chili et de retour à Buenos-Ayres, je m'embarquerai pour l'Europe.

José Ignacio Lobo, que fôra comnosco e desejava convidar o notabilissimo medico e professor a visitar a séde do Centro Academico "Oswaldo Cruz", tentou obter-lhe alguma affirmativa.

O prof. Henri Roger, excusando-se de não poder fazel-o na occasião, lamentou que este convite não lhe houvesse sido feito mais cedo. Havia dois dias que estava em São Paulo, e certamente teria accedido.

Não perderam todavia os estudantes o ensejo de conhecer ainda, por meio duma manifestação directa da sua intelligencia, o homem cujo nome estamos acostumados a lêr na lombada dos livros de Medicina, e cujo saber a comprehender, admirar e estimar pelo que esses livros encerram...

S. exa. com a naturalidade que é o encanto destas cousas — e de que certamente não será um francez que se esqueça nunca — traçou n'uma pagina que lhe apresentavamos estas palavras, que são uma cavalheiresca saudação aos seus discipulos de São Paulo:

"Je suis très désolé de ne pouvoir me rendre à l'Association des Étudiants; mais je suis très heureux de leur apporter le salut des professeurs et des étudiants de Paris. Tous ceux qui viendront en France sont sûrs d'y être reçus en amis.

Je leur rappelle que deux chambres sont toujours à la disposition des jeunes docteurs qui voudraient s'initier à nos méthodes chirurgicales dans notre clinique de la rue de Vaugirard; ils se trouveront chez eux, car ce service modèle est une fondation franco-brésilienne.

En souhaitant le grand développement à la jeune Faculté de São Paulo, j'adresse aux étudiants mon salut le plus cordial".

ROGER,

Doyen de la Faculté de Paris.

O tempo, que não para nunca, corrêra já sobre muitos minutos.

Obtivemos de Henri Roger — uma das maiores personalidades vivas da Medicina do seu país e do seu tempo, com a fronte tocada pela luz irradiante das obras que tem escripto — o que desejavamos sobre a sua licção dessa manhã; tínhamos nas mãos um precioso autographo de s. exa., para os nossos leitores; e ainda s. exa. nos honrâra entremeando as nossas phrases principaes — que encerravam pedidos, e as suas — que respondiam attendendo sollicitamente — de palavras despretenciosas na palestra que mantinha commosco à un propos et à l'autre..

Despedimo-nos pois, agradecidos, e nos retirámos.

*

Ao descer as escadarias daquelle majestoso hotel, e considerando já na melhor fórma de lançar ao papel as nossas impressões, eis as ideias que nos surgiram no cerebro:

A entrevista estava feita, e fôra a melhor desejavel. Mas, naquelle mesmo dia, ao ouvir no salão nobre da Santa Casa aquelle velho de attitudo tão nobre e apparencia tão agradavel, pensando em visital-o accudira-nos, de prompto, a ideia do insuccesso.

Si houvesse insuccesso haveria tambem, necessariamente, uma pontinha ao menos de gaffe; ora, a gaffe é o ridiculo, e o ridiculo, deante de um parisiense, é DEMASIADAMENTE ridiculo; nem se diz intoleravel — é insupportavel...

Noutra circumstancia ainda passaria, porque, em geral, a gaffe é um ridiculo attenuado, suavizado..

Só algumas pessoas o percebem; outras (e sempre os que a comettem), nem dão de si; passam serenamente, garbosas até...

Nós, no nosso primeiro pensamento, temeramos o ridiculo e, instinctivamente, d'elle pensámos em fugir...

Todavia, suppondo esquivar-nos, então é que nos tornavamos realmente (ao menos deante de nós próprios, como naquelle instante verificavamos) ridiculos.

Insistiram porém na “interview” — e andaramos acertadamente. Tudo nella correrá a contento; até esta consideração final.

*

Não vos parece, leitores, que tendo olhos que a saibam vêr, a vida é curiosa, muito curiosa, curiosissima? ..

*

Interrompemos estas divagações amáveis para saltar a um bonde que passava...

REPORTER.

UMA PALAVRA AOS NOSSOS

ASSIGNANTES

A um dos nossos companheiros de trabalho, que percorre a cidade indagando dos nossos medicos se nos querem honrar e ajudar, assignando a “REVISTA DE MEDICINA”, tem sido, por alguns, referida uma circumstancia que, certamente irregular e bastante desagradável para ambas as partes — nós e os snrs. assignantes — por isso mesmo não podemos deixar de, n’uma palavra breve, examinar aqui.

Tem sido affirmado por esses cidadãos que já anteriormente haviam tomado e pago assignaturas da nossa publicação, não tendo porém recebido, como esperavam e esperaram, os numeros correspondentes.

Lamentamos sinceramente tal facto; e tanto mais quanto estamos certos ter sido o resultado, muito seguramente, de falta de firmeza no desempenho da incumbencia que tomaram collegas que nos antecederam, ao assumirem a gestão dos negocios desta “Revista”.

De nossa parte não encontrámos, ao receber a gerencia destes negocios, nota ou lançamento qualquer, que nos informasse do pé em que se encontravam a questão das assignaturas e outras.

Sem quebra de modestia devemos adeantar, desde logo, que este como outros serviços — regulares em todas as publicações regulares — estamos-los a compor, segundo o feitio que devem naturalmente ter.

Os snrs. assignantes queiram ajudar-nos, na parte que lhes interessa, notificando-nos *por escripto* deste e d’outros factos que, outras razões não